



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

LIVROS DIDÁTICOS PARA ESTUDANTES COM SURDEZ: Interpeleções sobre processos de ensino-aprendizagem e de pertencimento linguístico.

ROZILDA ALMEIDA NEVES MAGALHÃES¹

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ -

UNIFATECIE

JAQUELINE SILVA QUADROS²

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SMED

Resumo

Este artigo expõe uma pesquisa qualitativa, com enfoque em aspectos que envolvem discussões e reflexões sobre a possibilidade de produção, pelas editoras, de livros didáticos bilíngues para estudantes com surdez e as implicações que a falta desse material tem causado no ensino-aprendizagem. Para dar suporte a investigação foram consultadas as normativas do MEC/Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), a lei 10.435/02, o decreto 5626/05, Freire (1980/1995), Quadros (2005/2008), dentre outras fontes. Na arguição, foi lançado um olhar especial sobre o fato de alunos com surdez não terem livros bilíngues para estudo e, por isso, consumirem livros didáticos comuns, escritos para aprendizes ouvintes. Entretanto, a legislação vigente que conduz a educação para pessoas com surdez, associada a política escolar apoiada pelo MEC, orienta o ensino bilíngue nas escolas, com a LIBRAS como primeira língua de uso e instrução. As arguições demonstraram que sem livros didáticos adaptados, somente o intérprete dá visibilidade a LIBRAS e na ausência desse profissional, o idioma, visual-motor, desaparece. Sem a identificação do pertencimento linguístico aos livros didáticos e sem valorização da sua cultura, a comunidade surda escolar está perdendo a motivação para participar ativamente das aulas e para desenvolver aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Livro didático. Libras e Língua Portuguesa. Escola.

Introdução

A inclusão no Brasil, nesse século que vivemos, foi sem dúvida uma das grandes conquistas para o alavancar da educação formal de pessoas com surdez. Contudo, acompanhando esse acontecimento, ainda é identificado vários entraves que precisam ser revistos e derrubados para que o ensino-aprendizagem de estudantes com surdez nas escolas brasileiras aconteçam em sua plenitude. Afinal, a aprendizagem de qualquer indivíduo perpassa, entre outras questões, pela aquisição e uso de uma língua. Nesse aspecto, ressalta-se que a LIBRAS, língua de sinais, natural da comunidade surda brasileira, vem carregada das histórias, culturas, memórias, representatividades e das subjetivações dos seus usuários, o que deve ser respeitado em todas as ações propostas pela sociedade, principalmente, pelas escolas

A escolha pelo tema, que culminou nesse artigo, se deu pelas vivências em escolas comuns-regulars, com frequência de alunos com surdez, momento em que estes aprendizes

¹. Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Unifatecie. Graduada em LETRAS-Libras - Pedagoga e professora da rede municipal de educação da cidade de Vitória da Conquista com atuação na APAE.

² Graduada em LETRAS-LIBRAS. Especialização em Neuropsicopedagogia. Atuante com intérprete de LIBRAS e professora municipal de AEE para estudantes com surdez, autismo, deficiência Intelectual. 825



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

demonstravam que a falta de ilustrações em LIBRAS (sinais e Signwriting¹), acessíveis à sua comunidade escolar, somado a ausência do bilinguismo nos livros didáticos, frente às disciplinas estudadas, dificultava os seus aprendizados. Sinalizavam ainda, que a inexistência de livros didáticos bilíngues, estava atrasando a conquista proficiente dos conteúdos científicos expostos durante as aulas. Que, nesta prática normalizada pela indiferença, às editoras e as escolas estão lhes negando o direito de pertencer e de construir conhecimentos funcionais, críticos e reflexivos, orientados pela Pedagogia surda². Os livros didáticos consumidos foram escritos e confeccionados pelas editoras para o público escolar linguisticamente oralizado.

Para entender melhor o assunto, debatido na pesquisa, se fez relevante saber que, no Brasil, a LIBRAS ganhou notoriedade e amparo legal no ano de 2002, com a criação da lei de nº 10.436³. Contudo, mesmo esse idioma visual-motor, sendo orientado a transitar em meio a comunidade educacional, na perspectiva da inclusão de alunos com surdez em seus espaços, os usuários natos da LIBRAS, ainda, requerem a tomada de novos posicionamentos linguísticos e metodológicos por parte da escola e das editoras.

No entanto se esclarece, que na possibilidade das editoras produzirem livros didáticos bilíngues, a existência dos sinais estáticos nesses recursos, servirá de mais uma oportunidade para antecipar a leitura e a compreensão desses léxicos e, com isso, se chegar ao domínio dos sinais em movimentos. Nunca sendo motivo para substituição ou anulação dos seus parâmetros em ação (visual-motora). Os processos de subjetivação a serem valorizados nos livros didáticos adaptados (LIBRAS/Língua Portuguesa escrita), tende a produzir novos desafios. Condição vinculada à transformação, tão necessária a aquisição da aprendizagem escolar. Aqui friza-se que o estudante com surdez vai aprender a ler e a escrever usando a língua portuguesa, entretanto, primeiramente, deve ter a oportunidade de visualizar, também, nos livros de cada disciplina, os sinais e o registro em signwriting no seu primeiro idioma. Nesse contexto cabe ressaltar, que não faz sentido realizar a matrícula do aluno com surdez na escola

¹ (...) é um sistema de escrita com características gráficos esquemáticos, que permite uma representação de textos de línguas de sinais através de uma forma intuitiva e de fácil compreensão. (Costa, et.al., 2014, p. 254).

² [...]: A pedagogia surda é a metodologia desejada pela comunidade surda. No Brasil, por meio da Pedagogia Surda, pensa-se em fazer o melhor colocando a criança desde sempre para conviver com a cultura surda” (Stumpf, 2008, p. 20).

³ LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

comum/regular, na perspectiva da inclusão e do bilinguismo, entregando a estes estudantes um material de estudo que foge a belezura, a completude, a didática e a funcionalidade da língua de sinais que tanto expressa as suas vidas.

O Contexto da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, tendo por objeto de estudo o livro didático consumido por estudantes com surdez que cursam o ensino fundamental, anos iniciais. Contudo, foi lançada observação sobre a real necessidade de adoção de livros didáticos bilíngues. Conhecer, entender e valorizar o pertencimento linguístico, bem como, os processos de subjetivação da pessoa com surdez, frente ao uso dos livros didáticos, nessa escola comum, foi também uma motivação para a realização da investigação.

Para desenvolver o estudo foi visitada as escritas de (Flick, 2009), momento para compreensão de que (“a pesquisa qualitativa envolve um caráter interpretativo e de abordagem naturalística diante do mundo”). Os estudos propostos requereram uma atenção diária, para compreensão dos eventos e rituais acontecidos dentro da escola em que éramos profissionais e também pesquisadoras.

A análise, dos achados, das evidências científicas, se deu sobretudo na perspectiva dialógica de Paulo Freire, tendo as interlocuções como caminho. Interações com a família, com educadores, com intérpretes e com os alunos com surdez, somados a observação das aulas e de toda prática escolar, fizeram parte do processo de pesquisa.

Os livros didáticos analisados, foram aqueles adotados pela escola, selecionados pelos educadores e, posteriormente, entregues aos alunos com e sem surdez. Contudo, a escola informou que não havia, nos catálogos das editoras, livros bilíngues para escolha. A base qualitativa (estudo bibliográfico) associada a prática (dentro da escola), com a escuta dos professores e dos alunos com surdez, bem como, dos seus familiares está fundamentada na concepção dialógica, tendo por base os estudos de Freire (1980, p. 83): (“O diálogo é o núcleo central da pedagogia libertadora; é condição fundamental para a nossa humanização”).

Nesse aspecto, o diálogo com os alunos com surdez, com toda a comunidade escolar e com alguns familiares dos estudantes se revelou como um dos pilares favoráveis a coleta dos dados científicos e aos entendimentos da dinâmica adotado pela escola no processo do ensino-aprendizagem inclusivo e considerado bilíngue.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Achados Científicos:

Sobre o uso de livro didático, por estudantes com surdez, viu-se que estes cidadãos querem que as escolas acompanhem as orientações dadas pelo Ministério da Educação – MEC e coloquem em prática o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) nas questões referentes a “acessibilidade”, conforme orienta a NBR 15290 de 2005 e a NBR 15599 de 2008. Na base legal, sobre a educação da pessoa com surdez viu-se que a lei 10.435/02 reconhece a LIBRAS como língua natural das comunidades surdas. Esta lei foi regulamentada no ano de 2005, pelo decreto federal nº 5.626. No escopo educacional o decreto orienta:

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, ...

Diante às leis, falta a escola instigar, problematizar, propor, adaptar e construir recursos específicos para o estudo bilíngue dos conteúdos existentes nos livros didáticos, na língua natural dos alunos com surdez. Dentre os achados científicos evidenciamos que:

- 1- Os livros didáticos consumidos pelo alunado com surdez dentro das escolas, só contemplam a comunidade ouvinte. Os processos de subjetivações dos estudantes com surdez, ainda requerem atenção. E valorização.
- 2- A escola ainda carece erguer um ato de coragem para mobilizar a sociedade e em especial as editoras para a produção de livros didáticos adaptados ao formato bilíngue (Libras e LP).
- 3- A sociedade do presente deve ser mobilizada e movimentada para projetar um futuro bilíngue, dentro das escolas. Os estudantes com surdez devem desfrutar de livros enquanto fontes científicas, críticas e prazerosas para ler e entender o mundo com mais autonomia, segurança linguística e liberdade.
- 4- A escola não pode permanecer inerte ao material didáticos, contextualizado linguisticamente, entregue diariamente para o consumo intelectual de aprendizes com surdez.
- 5- A eficácia do livro didático adaptado em LIBRAS (sinais e signwriting) e Língua Português escrita, na perspectiva do bilinguismo, promete ampliar e fortalecer os vários conhecimentos do cidadão com surdez.
- 6- O aprendizado dos conteúdos ficam atrasados, confusos e lentos, sem os livros didáticos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

- bilíngues. Os livros consumidos, que foram produzidos para alunos ouvintes trazem a língua portuguesa como fonte primeira e única de estudo. Descartando a cultura e a identidade do aluno com surdez.
- 7- Há, na pesquisa, a identificação do “Capacitismo” linguístico. Uma crença velada afirmando (por negações da construção da aprendizagem através do estudo em livro bilíngues) que estudantes com surdez não aprendem a ler ou a escrever na língua portuguesa, não conseguindo alcançar, também, a alfabetização bilíngue .
 - 8- Viu-se, a necessidade de fortalecer as reações e emoções expressadas pelos estudantes com surdez, ao identificar na LIBRAS (sinais e signwriting) a valorização da sua cultura, dos seus processos de subjetivação, de pertencimentos e de representatividade, nos livros didáticos adaptados (bilíngues).
 - 9- É preciso, reforçar, através de novos estudos, palestras e publicações a importância da adaptação bilíngue dos conteúdos de livros didáticos para auxiliar o estudo de alunos com surdez, dentro e fora do espaço escolar. Num processo que também permite a difusão da LIBRAS para os colegas de classe, professores, familiares, enfim para todos que tiverem acesso a este material.
 - 10- Os familiares e a comunidade escolar ouvinte, também, sem acesso aos livros didáticos bilíngues, se sentem distanciados e incapazes de lançar apoios e traçar diálogos com os estudantes com surdez. As famílias não conhecem a LIBRAS e os livros serviriam para aproximar e fortalecer vínculos entre família, escola, alunos e estudos dos seus filhos.
 - 11- As editoras devem entender os custos/benefícios. Mas, sobretudo valorizar as propostas do Ministério da Educação-MEC, expostas no PNLD, bem como, identificar o que entrava a produção de livros didáticos bilíngues para estudantes com surdez.
 - 12- As universidades devem apoiar e publicar pesquisas, bem como promover debates sobre a necessidade das editoras produzirem livros didáticos adaptados em LIBRAS (sinais e signwriting), enquanto recursos pedagógicos linguisticamente significativos e facilitadores do aprendizado de alunos com surdez e da valorização dos seus processos de subjetivação, de pertencimento e de representatividade social, histórica e cultural.
 - 13- A comunidade escolar surda, bem como os seus familiares acreditam na eficácia do livro didático adaptado em LIBRAS (sinais e signwriting) e Língua Portuguesa escrita, na perspectiva do favorecimento do bilinguismo, prometendo ampliar, acelerar e fortalecer



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

vinculos linguísticos e a constituição eficiente de vários conhecimentos necessário a conquista de mais qualidade de vida pelo cidadão com surdez

Diante ao exposto, se faz necessário movimentar, inquietar e problematizar a escola, enquanto espaço de construção de conhecimento pela educação formal, para que possa iniciar as mudanças necessárias, orientadas por tomadas conscientes de iniciativas, inclusive, envolvendo as famílias dos estudantes, as universidades (com suas pesquisas) e a sociedade. Pois, na visão de (Freire,1995, p. 83):

... o que importa fundamentalmente à educação é a problematização do mundo do trabalho, das obras, dos produtos, das ideias, das convicções, das aspirações, dos mitos, da arte, da ciência, enfim, o mundo da cultura e da história,...

A luz do estudo Freiriano é fundamental pensar que, sem um livro didático bilíngue, sem problematização linguística, sem o apego a orientação da Pedagogia Surda, o conhecimento formal de alunos com surdez não crescerá. Sem os diálogos necessários à emancipação e a construção de significados, a vida do estudante de língua visual-motora permanecerá incompleta.

Considerações Finais

Só a derrubada dos paradigmas conservadores e das falsas verdades enraizadas na sociedade escolar, ainda excludente, poderá abrir caminhos inclusivistas para novas conquistas. É preciso permitir aos estudantes com surdez, em comunhão com as editoras e as políticas públicas da inclusão, o acesso a materiais didáticos linguisticamente adaptados. Nesse caminho, (Ramos,1995, p.1) diz que,

... tornou-se imprescindível a elaboração de propostas e a execução de projetos para garantir ao alunado surdo materiais didáticos com acessibilidade em sua Língua de Sinais.

Essa fala de Ramos, se propõe a encorajar mais e mais as buscas de formas emancipatórias para desconstruir a “normalização” e a “banalização” que a escola de forma (in)direta reforça, ao entregar livros didáticos comuns, portanto, linguisticamente excludentes para alunos com surdez. No contexto da LIBRAS, há muitas interpelações sobre a necessidade de se propor a realização da leitura de sinais, pelas pessoas com surdez, como complemento ao entendimento de qualquer texto e enunciado. Nessa questão, (Quadros,2005, p.33) afirma:

“... a leitura e a escrita podem passar a ter outro significado social se as crianças surdas se apropriarem da leitura e da escrita de sinais, isso potencializará a aquisição da leitura e da escrita do português”. Para o sujeito com surdez, pode-se dizer que o uso do livro didático comum, sem as devidas adaptações, o levará a uma prática alienante, em razão



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

de que não lhe fornece autonomia para realizar o estudo.

A educação da pessoa com surdez deve oportunizar a leitura das imagens (sinais) e a sua escrita (Signwriting). Isso é pertença a comunidade usuária da Libras, enquanto reconhecimento e valoração do seu idioma materno. Afinal, a libras impressa e a libras em movimento vivem juntas e, esse fenômeno, visibiliza e crava na sociedade a identidade linguística surda. Como corrobora (Quadros, 2008 p. 14), a LIBRAS valida a identidade surda,

“a língua de sinais brasileira é um símbolo de identidade, pois por meio dela os surdos se reconhecem parte de uma comunidade [...] da mesma forma, o português para os colegas ouvintes é um símbolo de identidade, enquanto que para os surdos tem apresentado a língua do outro”.

Desse modo, interpelar a ideia de pertencimento do sujeito surdo ao livro didático está nas particularidades da língua de sinais. Caso não exista os sinais expressos nas páginas destes suportes/portadores de léxicos, não haverá prática da equidade e da inclusão. A negação da difusão da LIBRAS, pelos livros didáticos, já acomete a construção segura e eficiente da consciência linguística, histórica, cultural e de pertença do homem com surdez a este valioso recurso didático de aprendizagem.

A pesquisa sugere, em sua conclusão, que a falta de produção do livro didático bilíngue pelas editoras, se dá pelo fato do custo/benefício. Haveria muito investimento para pouco consumo. A ausência desse material bilíngue, pode ser entendido como uma questão de desvalorização e de opressão linguística. Fenômeno que não deve ser promovido e sustentado pelas editoras, por impactar diretamente às escolas e, conseqüentemente, os alunos com surdez.

Referências

BRASIL. **Lei Nº. 10.436 de 20 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002.

_____, **Decreto Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/02. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2005.

_____, www.fnde.gov.br. Edital PNLD 2020 - **Acessibilidade** - Portal do FNDE. Pesquisado em 12/07/2025.

COSTA, A. C.; STUMPF, M. R.; FREITAS, J. B.; DIMURO, G. P. **Um convite ao processamento da língua de sinais.** Disponível em:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

<<http://gmc.ucpel.tche.br/TIL2004/til-2004-slides.pdf>>. UCEPEL-RS, PGIE / UFRGS, RS, PPGC / UFRGS, RS, Brasil. Acesso em 06 maio 2025.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização. Teoria e Prática da libertação**. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____, P. **Extensão ou comunicação**. Paz e Terra, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas 2008.

_____, Ronice Muller. **O 'Bi' em Bilinguismo na educação de surdos**. In E. Fernandes (org.) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RAMOS, C R. **Língua de Sinais e Literatura: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural**. 177 páginas. 1995. Dissertação Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ. Disponível (<http://www.editora-arara-azul.com.br/cadernoacademico>). Consulta em 25/10/2024.